

CLOSTRIDIOSE E VACINAÇÃO

As clostridioses são causadas por bactérias do gênero *Clostridium*, e apresentam grande risco para a criação de ovinos, resultando em grandes perdas econômicas devido à alta fatalidade. Na ovinocultura, as mais frequentes são o tétano e as enterotoxemias. Normalmente o período de evolução é rápido e, entre 12 e 72 horas o animal vem à óbito.

O tétano, causado pela neurotoxina do *Clostridium tetani*, acomete animais de qualquer idade a partir de feridas contaminadas; sem a desinfecção e limpeza dos materiais utilizados, é comum após a realização de manejos como a castração, corte do cordão umbilical, corte da cauda, aplicação de vacinas e medicamentos. Dentre os sinais clínicos estão principalmente, o aumento generalizado da rigidez muscular (Figura 1), tremores, e resposta exagerada a estímulos.

No caso das enterotoxemias, o agente etiológico é o *Clostridium perfringens*, que naturalmente habita a flora intestinal dos animais, mas se prolifera e produz toxinas quando ocorrem mudanças bruscas na alimentação, por exemplo ovinos à pasto que entram em dietas com muito concentrado, sem adaptação. Nesses casos, o principal sinal clínico é diarreia severa. O tratamento é feito com antibióticos a base de penicilina, embora devido à velocidade de evolução das doenças, a efetividade é variável.



Figura 1. Cordeiro com tétano em posição de “cavelete” devido ao enrijecimento muscular.

Fonte: Elton Bock, 2016.

Dessa forma, é necessário que o produtor se atente à prevenção do rebanho através da vacinação. O protocolo deve ser feito de forma sistemática em todos os indivíduos do plantel, com vacinas polivalentes que atuam contra diversos tipos de clostridioses.

A aplicação é subcutânea, de duas doses, com intervalo de 4 a 6 semanas e reforço anual. As fêmeas prenhes têm de ser vacinadas no terço final da gestação, assim os cordeiros possuirão anticorpos do colostro por até 3 meses; após o nascimento, são vacinados seguindo o protocolo normal. Quando a fêmea não for vacinada, o ideal é aplicar a primeira dose nos filhotes a partir da 3ª semana de vida.

A desinfecção prévia da pele e dos instrumentos cirúrgicos, a limpeza do umbigo e o adequado fornecimento de colostro para recém-nascidos, são outras importantes formas de prevenção.